

CARTA AO EDITOR

Senhor Editor:

Estou escrevendo-lhe esta carta, para que os autores de trabalhos a serem publicados na Revista "Química Nova", os Assessores e Editores da Revista sejam mais cuidadosos com respeito a um erro feito frequentemente na literatura de química analítica. Há muitos anos que venho aconselhando aos químicos, para que eles evitem esse erro.^{1,2} Quando encontrei-o duas vezes nos primeiros três números da Revista "Química Nova" de 1987, um editor sugeriu-me que escrevesse uma carta sobre o assunto.

O erro consiste no uso incorreto da palavra "análise". O dicionário Aurélio define "análise" como a "decomposição de um todo em suas partes constituintes: análise de uma amostra de minério . . .".³ Pode-se desejar saber se um constituinte dado (geralmente um elemento ou um composto) está presente. Conhecemos o procedimento experimental para responder a esta pergunta, como *análise qualitativa*. O teste pode requerer que o constituinte seja *separado e identificado*, ou a prova da sua presença pode ser feita sem uma separação. Entretanto, a prova da presença do constituinte não tem muito valor prático se o teste não for feito de maneira a fornecer uma estimativa semi-quantitativa⁴.

Muitas vezes, o que se deseja é a determinação da quantidade relativa de um constituinte, isto é, uma *análise quantitativa*. (Para manter a distinção entre uma análise qualitativa-semi-quantitativa e uma análise quantitativa, a ênfase da primeira deve estar na identificação e da segunda na exatidão)⁴.

Para melhor esclarecimento, vou dar um exemplo envolvendo os termos *análise e determinação*. As propriedades de aço são influenciadas muito por seu conteúdo de carbono. Porém, uma medida importante é o conteúdo relativo deste elemento no aço. Uma amostra do aço deve ser *analisada* e a quantidade relativa de carbono *determinada*. Isto parece óbvio, no entanto, alguns químicos falam em "análise de carbono", sem reconhecer o erro cometido. O exemplo na definição no dicionário é claro: "análise de uma amostra de minério". Revistas de química analítica, geralmente descrevem o uso correto — das palavras *análise e determinação* em suas instruções para os autores.^{5,6} Recomendando que os editores da Revista "Química Nova" façam o mesmo em suas "Normas de Publicação".

Atenciosamente,

Frederick C. Strong III

Faculdade de Engenharia de Alimentos
Universidade Estadual de Campinas

¹ F.C. Strong III, *Chem. Eng. News* (1968) Feb. 5, 10-11

² F.C. Strong III, *Appl. Spctry.* (1975), 29(3), 265-6

³ Aurélio B. de H. Ferreira e J.E.M.M., Dicionário da Língua Portuguesa, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, RJ., 1975, — 1ª ed., 14ª imp., p. 91.

⁴ F.C. Strong III. "Uma Introdução aos Métodos de Análise Qualitativa", Fundação Tropical de Pesquisas e Tecnologia, Campinas, SP, 1985, 2ª ed., p. 1.

⁵ Anon., *Appl. Spctry.* (1987), 41(1), 172.

⁶ Anon., *Anal. Chem.* (1988), 60(1), 93.

RESPOSTA À CARTA DO EDITOR

A Editora agradece ao Prof. Strong e está completamente de acordo com suas ponderações. É muito difícil para uma revista de largo espectro como Química Nova, ter normas bem definidas, principalmente tendo em vista que em nosso país ainda não há consenso em muitos pontos mais fundamentais. Nem sempre autores e assessores (e também editores) têm esta preocupação e quando têm, nem sempre há acordo. Mas vamos procurar melhorar!

Os Editores.